

Por Bruno Blecher

Correspondências para esta seção devem ser enviadas para o e-mail: brunoblecher@uol.com.br

Mercado travado

Com a taxa de juros do Finame agrícola em 4,5% ao ano, este é um bom momento para o agricultor trocar seu trator. O duro é conseguir o dinheiro no banco, já que a maioria das instituições financeiras classifica os agricultores como clientes de alto risco.

“Depois que a Justiça de Mato Grosso suspendeu o arresto de máquinas agrícolas, os bancos aumentaram as restrições aos agricultores”, diz Milton Rego, vice-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

Queda nas vendas

Nos primeiros seis meses deste ano, as vendas de máquinas no mercado interno somaram 18.932, com queda de 5,8% em relação ao mesmo período do ano passado. O que salvou as indústrias foram as vendas de tratores de pequeno porte, com preço médio de R\$ 60 mil, por meio dos programas oficiais como Mais Alimentos, Pró-Trator e Trator Solidário. Nos últimos doze meses, cerca de 16 mil tratores foram vendidos nesses programas.



Ervas desafiam a soja transgênica

A buva, uma erva daninha resistente ao glifosato, começa a preocupar os agricultores que utilizam a soja transgênica no Brasil, no Paraguai e nos Estados Unidos. Nas lavouras de soja do Meio-Oeste americano, os produtores enfrentam não apenas a buva como também o amaranto. Por aqui, a buva já infestou lavouras do norte do Rio Grande do Sul e do oeste do Paraná e já chegou aos campos de Maringá, no norte paranaense.

O que diz a Monsanto

Comunicado da Monsanto afirma que no Brasil existem quatro casos de resistência de biótipos de plantas daninhas ao glifosato: azevém, capim amargoso e a buva. “Não existe comprovação de uma correlação direta entre o uso da tecnologia Roundup Ready e a seleção de biótipos resistentes ao glifosato, pois a ocorrência de espécies resistentes ocorre também em locais onde a tecnologia não é utilizada, como, por exemplo, em culturas perenes”, afirma o comunicado.



Como controlar

Para controlar a erva, Gazziero recomenda a sucessão da soja com trigo ou aveia, em vez de milho safrinha, e o uso de outros herbicidas, com mecanismo diferente daquele do glifosato. Essas práticas acabam anulando as vantagens da soja transgênica, a facilidade de manejo e o menor uso de herbicidas, o que traz também menor impacto ambiental.

Perdas de até 40%

“O problema é sério”, diz o pesquisador Dionísio Luiz Piza Gazziero, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). “No Brasil, nas lavouras mais infestadas, a queda da produtividade pode chegar a 40%, isto sem contar o aumento dos custos com herbicidas e a perda da qualidade da soja, devido à maior umidade e impureza dos grãos”, diz o pesquisador.

Seleção de Darwin

O uso continuado do mesmo herbicida, no caso o glifosato, acabou selecionando plantas tolerantes e resistentes. Por enquanto, a maior ameaça à soja é a buva, mas outras plantas daninhas começam a ganhar expressão como o amarargo, no Paraná, e o azevém no Paraná e no Rio Grande do Sul.

NOVA PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEL A PARTIR DE ALGAS

A Exxon Mobil anunciou no dia 14 de julho que investirá aproximadamente US\$ 300 milhões para a produção de biocombustíveis de nova geração – se os projetos apresentarem resultados positivos, ainda há previsão de investir mais US\$ 300 milhões. Boa parte dos recursos será aplicada na Synthetic Genomics para a produção de biocombustível a partir de algas. Conforme apontado por Craig Venter, importante executivo dessa empresa, a produção de biocombustíveis a partir de algas apresenta importantes vantagens. Diferentemente dos atuais biocombustíveis, notadamente o etanol de cana-de-açúcar ou de milho, a produção a partir de algas não depende de ciclos agrícolas, pois sua produção é resultado de processos industriais.

Ainda assim, a variedade de alga geneticamente modificada pesquisada pelo Synthetic Genomics se diferencia das demais porque o óleo combustível não é obtido a partir da quebra das células, mas por meio de secreção. Essa variedade, além de possuir uma secreção rica em óleo combustível, permite acelerar seu processo de fotossíntese e produção de óleo ao ser exposta a maiores luminosidade e temperatura. Outro ponto que diferencia a variedade de alga é a sua necessidade de consumir CO₂, como uma espécie de insumo para o seu desenvolvimento. Ou seja, abre-se a possibilidade de aproveitar parte do CO₂ liberado por alguns processos industriais para a produção de biocombustível.

(The Economist, 15 de julho de 2009)

ÔNIBUS A HIDROGÊNIO

Começa a circular em São Paulo a partir de agosto um ônibus a hidrogênio totalmente desenvolvido no Brasil. “O Brasil é um dos cinco países do mundo que dominam a tecnologia e que têm ônibus movidos a hidrogênio. Somos o único, entre esses países, que detém uma tecnologia híbrida, como segunda opção para o ônibus a hidrogênio: a eletricidade”, disse o governador José Serra.

MAIOR FREQUÊS

A China consolidou sua posição de maior cliente do agronegócio brasileiro, ao gastar US\$ 5,3 bilhões com commodities agrícolas no primeiro semestre deste ano.

LIVRE DE AFTOSA

Em 2010, São Paulo e o Paraná devem alcançar o *status* de zona livre de febre aftosa sem vacinação. Há 13 anos que o estado não tem nenhum foco da doença. Na etapa de maio, somente os animais com até 24 meses foram vacinados, faixa que pode ser reduzida na campanha de novembro.

Mais suíno e menos grana

As exportações de carne suína, em junho, totalizaram 53,92 mil toneladas, um crescimento de 4,23% em relação a junho de 2008. No semestre, o resultado já é 8,79% superior ao do mesmo período de 2008. A Abipecs reviu sua estimativa de exportação para 2009 para 600 mil toneladas. O preço médio, porém, é quase 33% inferior ao do ano passado.

POUCA MÃO DE OBRA

“O problema é que a produção destes tratores exige pouca mão de obra, ao contrário, por exemplo, das colheitadeiras”, explica Rego. Só de novembro de 2008 para cá, 3.000 trabalhadores perderam o emprego no setor de máquinas agrícolas.

Rei da soja

Das 19,3 milhões de toneladas exportadas pelo Brasil nos últimos seis meses, 7,54 milhões saíram de Mato Grosso, segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

HÁ CINCO ANOS...



O crescimento da demanda por álcool vai provocar um aumento da área plantada de cana-de-açúcar nos próximos anos, na avaliação da Unica (União da Agroindústria Canavieira de São Paulo). A área deverá atingir 7 milhões de hectares no País até 2010. Atualmente, a cultura ocupa 5 milhões de hectares.

Agroanalysis, novembro de 2004